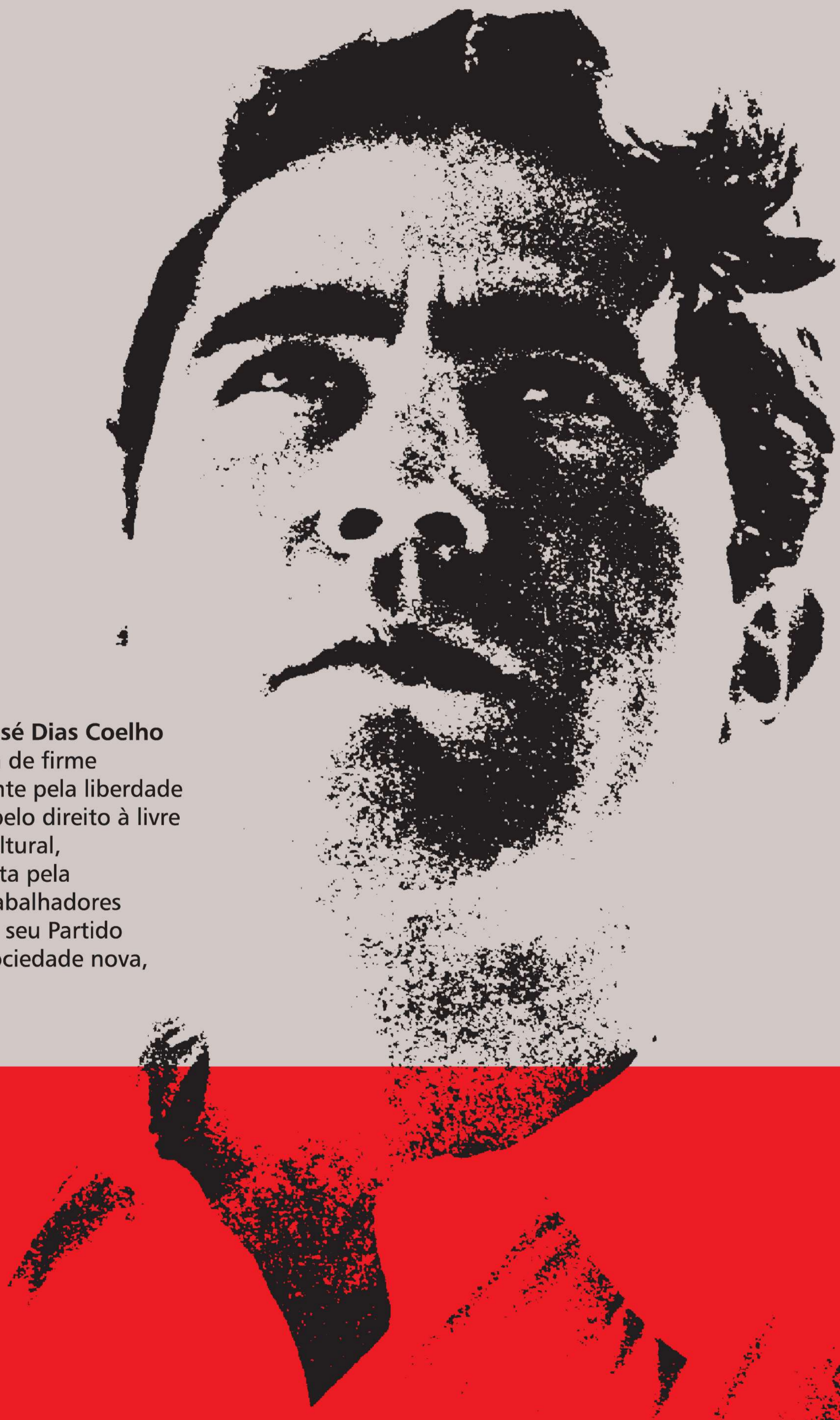


JOSÉ DIAS COELHO

ARTISTA E MILITANTE

1923|2023

No Centenário de **José Dias Coelho** evocamos a sua vida de firme e corajoso combatente pela liberdade e pela democracia, pelo direito à livre criação artística e cultural, a sua dedicação à luta pela emancipação dos trabalhadores e do povo, à luta do seu Partido pela conquista da sociedade nova, pelo socialismo.



José Dias Coelho com Margarida
e a filha Teresa
30.09.1953



Nascido em Pinhel, em 1923, José Dias Coelho, passou a sua infância em Coimbra e Castelo Branco e veio para Lisboa com os seus pais, em 1938, onde frequentou o liceu.

Em Portugal vivia-se o pesadelo da opressão e da violência do regime fascista com a ilegalização de todas as organizações do movimento operário e a proibição dos partidos políticos.



Pinhel - Casa onde nasceu José Dias Coelho



Pinhel - Largo José Dias Coelho

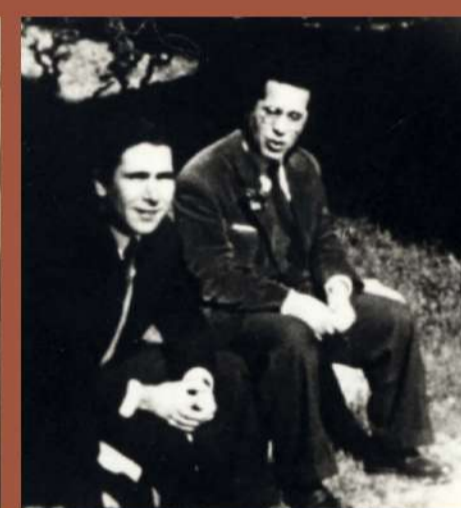
A Roda - Iniciativa em Almada do MUD Juvenil, reprimida pela GNR



É em Lisboa, no Colégio Académico, onde conclui os estudos liceais, que toma contacto com algumas das mais destacadas figuras da cultura portuguesa da altura, entre os quais Abel Manta, Bento de Jesus Caraça, Carlos Oliveira, Fernando Lopes Graça, professores que a ditadura de Salazar persegue e é através deles que acede às tertúlias onde se rasgam e aprofundam os horizontes da sua cultura humanística e democrática, se apura a sua sensibilidade artística e estética e fazem crescer nele esse traço e personalidade que o acompanhou até ao fim da vida – o da revolta contra as injustiças sociais e a opressão.



José Dias Coelho com o Pintor Sá Nogueira, Lisboa 1950



José Dias Coelho e Fernando Lopes Graça

Frequenta a Escola de Belas Artes de Lisboa, onde vai cursar arquitectura e depois escultura. É nesta altura que José Dias Coelho adere à Federação das Juventudes Comunistas e inicia a sua actividade política na frente da solidariedade, particularmente para com os presos políticos e as famílias atingidas pela repressão fascista. Estávamos em 1942 e este era um tempo de grandes lutas e de uma grande dinâmica do movimento de oposição à ditadura que se vão prolongar nos anos seguintes.

Vamos encontrá-lo nesse período a participar nas actividades do MUNAF e do MUD e nos trabalhos da sua Comissão de Escritores e Artistas Democráticos, lutando por dar espaço ao papel libertador da arte.

No final de 1952, José Dias Coelho e Margarida Tengarrinha iniciam a vida em conjunto. Em 1953 nasce a primeira filha. A segunda filha nasceria na clandestinidade em 1959.



Esculturas de José Dias Coelho para classificação final na Escola de Belas-Artes 1952





Foi o trabalho realizado neste âmbito, no qual José Dias Coelho se empenhou, que permitiu renovar a direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes, através de um trabalho sistemático de atracção e adesão de jovens artistas antifascistas, influenciando os seus órgãos directivos.

Trabalho que abriu caminho à organização da primeira Exposição Geral das Artes Plásticas, como espaço de confluência de artistas de várias correntes e sensibilidades, liberto das pressões de carácter político ou estético.

As Exposições Gerais vão desempenhar um inquestionável papel, quer na renovação do panorama artístico português, no combate ao preconceito e aos obscurantismos estéticos, quer no desenvolvimento e fortalecimento da unidade antifascista dos intelectuais portugueses.



Alguns dos artistas participantes na 7ª Exposição Geral de Artes Plásticas 24 de Maio de 1953



Escultura «Maternidade» - 1951



Escultura de José Dias Coelho exposta na Exposição Geral de Artes Plásticas

Por lá passaram artistas consagrados, como Abel Manta, Arlindo Vicente, Avelino Cunhal, Carlos Botelho, Mário Dionísio, e o arquitecto Keil Amaral, lado a lado com as novas camadas de artistas que também eles se haveriam de afirmar no futuro como criadores marcantes da arte portuguesa, entre eles, Alice Jorge, António Alfredo, Cipriano Dourado, Guilherme Casquilho, João Hogan, Jorge Vieira, Júlio Pomar, Lagoa Henriques, Lima Freitas, Maria Barreira, Maria Keil, Pavia, Querubim Lapa, Rolando Sá Nogueira, Vasco da Conceição, os arquitectos Castro Rodrigues, Celestino de Castro, Conceição e Silva, Sena da Silva e Victor Palla.

Nas Exposições Gerais das Artes Plásticas deu-se também um grande incremento à gravura, forma de arte que José Dias Coelho executou durante os anos que viveu na clandestinidade, para ilustrar peças da imprensa clandestina, nomeadamente para sublinhar artigos do jornal "Avante!".

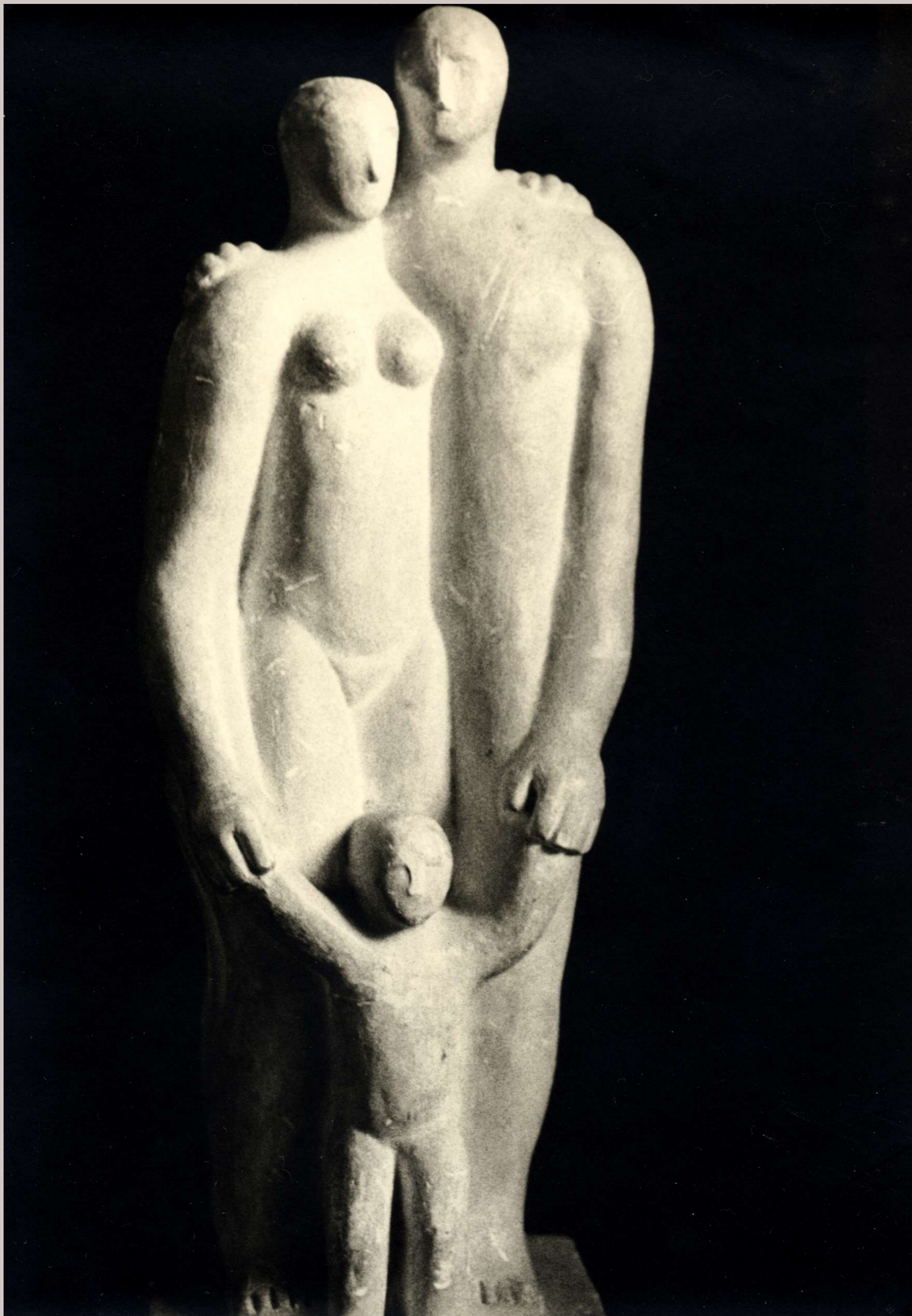


José Dias Coelho com o Arq. João Manta, Arq. Santa-Rita, Pintor Sá Nogueira, Jorge de Matos (func. do Partido) e mais dois amigos, 5 de Maio de 1955, antes de entrar na clandestinidade.



Abel Manta e José Dias Coelho





«Família» 1949

A actividade de José Dias Coelho desdobra-se entre o trabalho artístico, e a actividade e intervenção política e social.

No trabalho artístico e na sua carreira de escultor começa a ser reconhecido pelas obras que executa, nas quais se destacam as cabeças de Alves Redol, Fernando Namora e Sá Nogueira.

Na sua actividade de criador de arte, partilha um atelier com Júlio Pomar e outros. Ilustra contos de José Cardoso Pires. Continua a produzir, desenhando e esculpindo. Trabalha para encomendas e para expor, mas também executa ilustrações, como as do livro de Alexandre Cabral, "O Sol Nascerá um Dia".

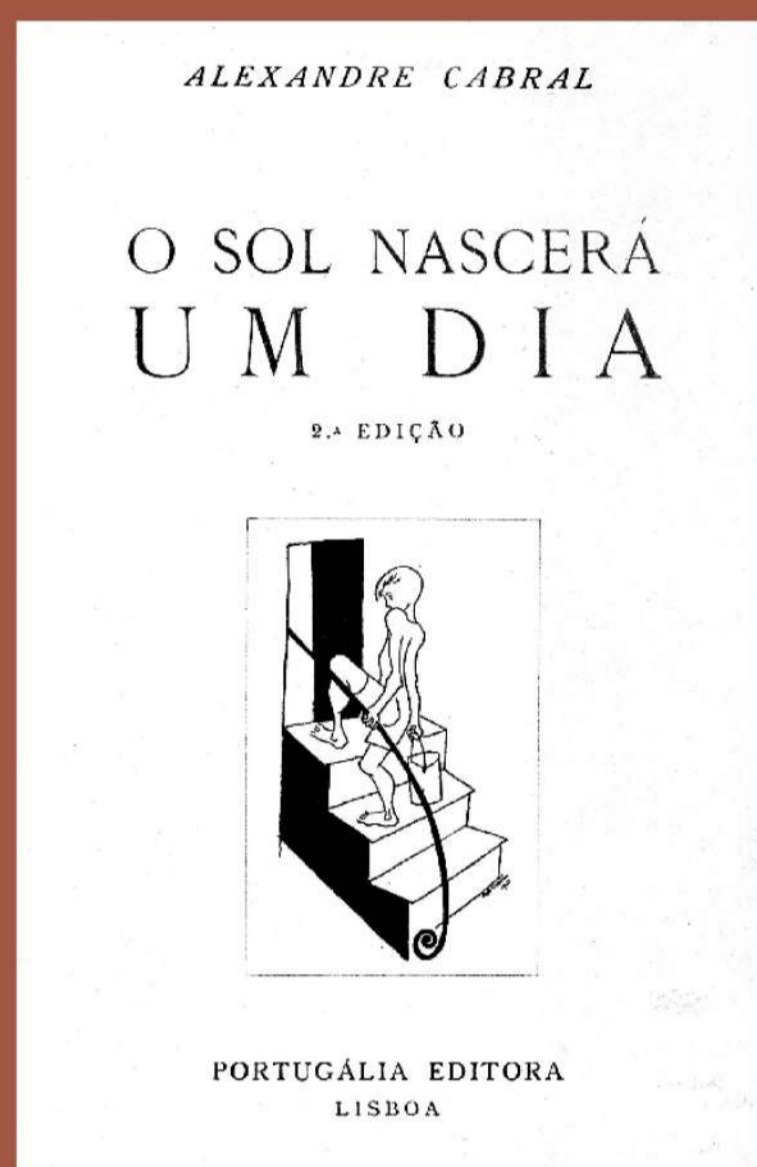
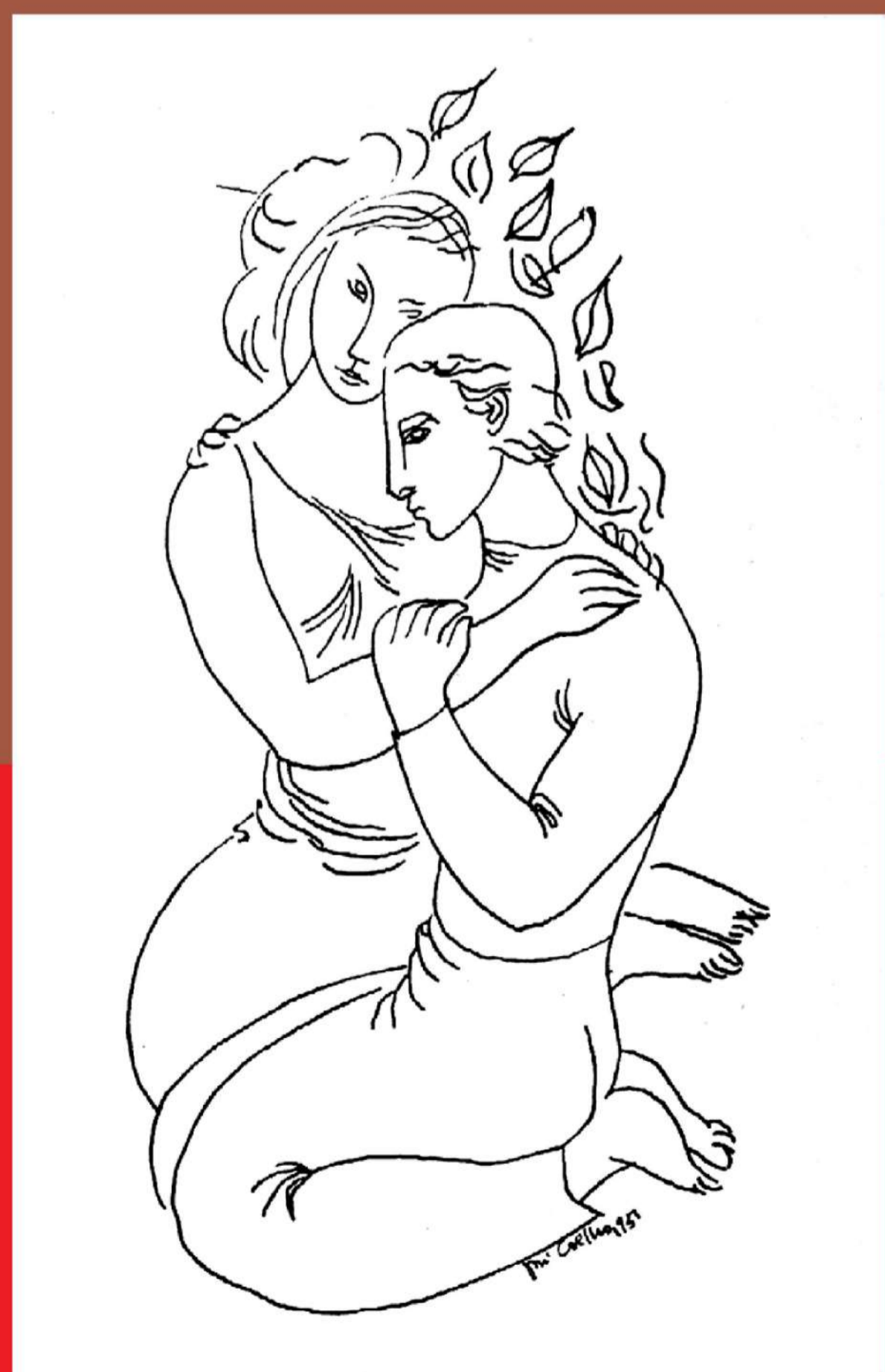
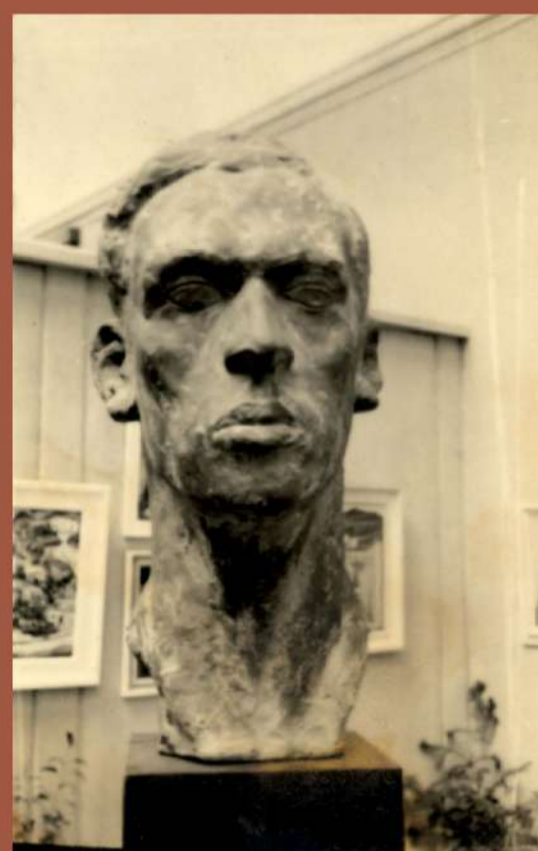


Ilustração de José Dias Coelho para a capa do livro de Alexandre Cabral



Esculturas de José Dias Coelho



Escultura de Tomás de Figueiredo



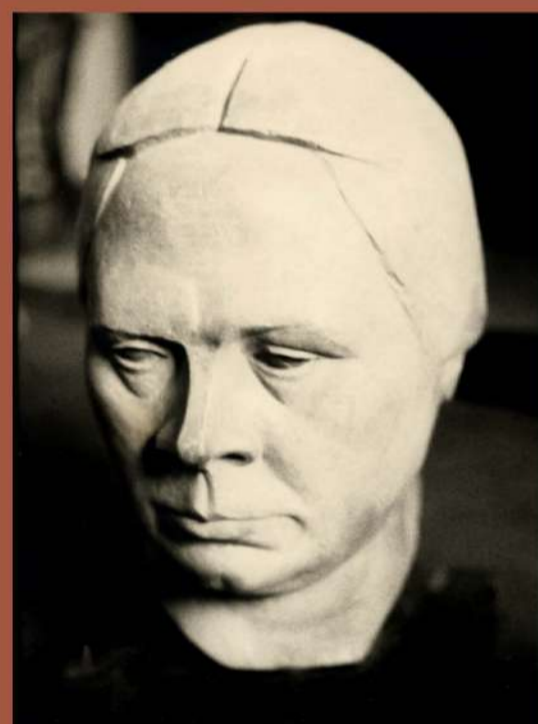
Escultura de Lurdes de Freitas



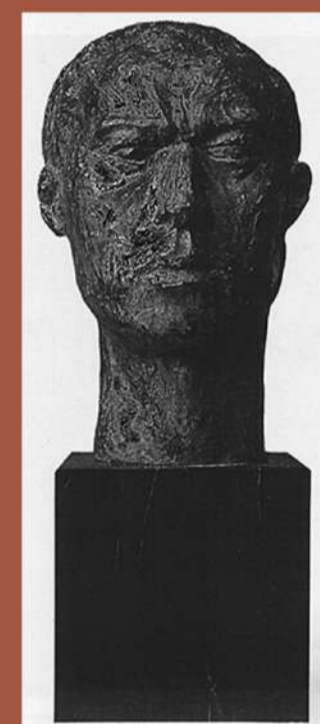
Escultura de Teresa de Sousa / 1952



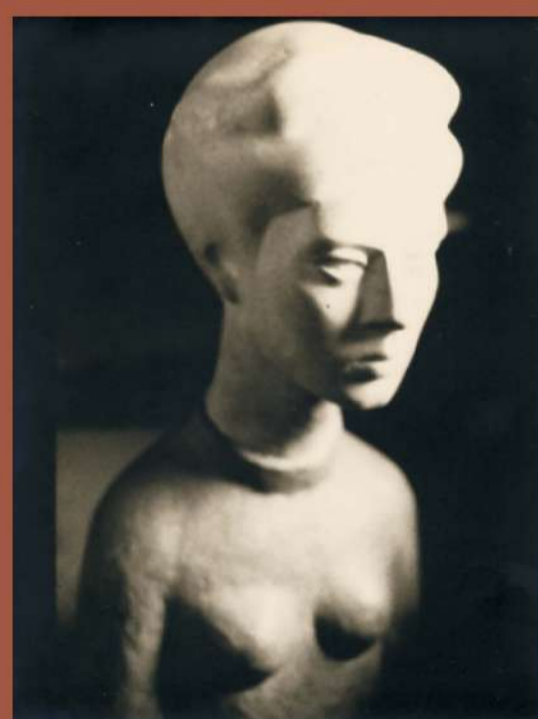
Escultura de Alves Redol



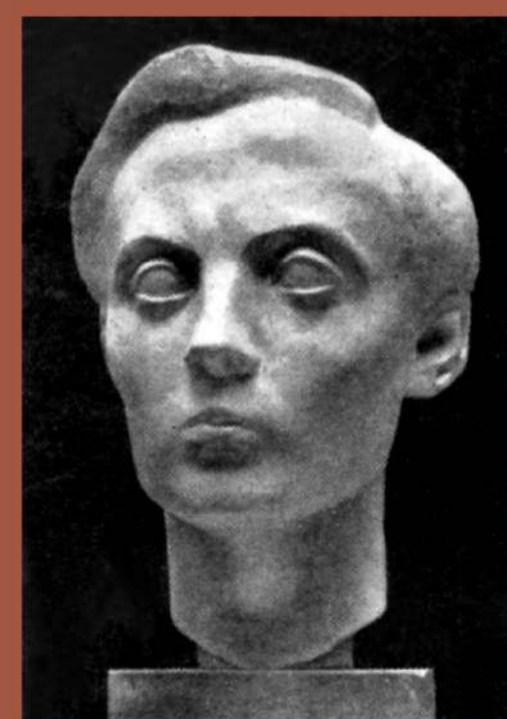
Escultura da Mãe, Juliana Dias Coelho



Escultura de Fernando Namora

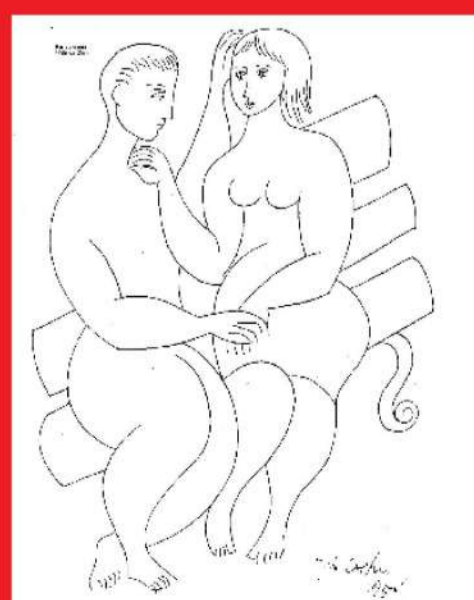


Escultura de Margarida Tengarrinha



Escultura de Maria Eugénia Cunhal

Líricas de José Dias Coelho





Na actividade política, José Dias Coelho travará com os seus companheiros artistas e seus amigos importantes batalhas pela dignificação da cultura e das instituições culturais, mas também outras pela paz e no decurso das quais sofre as consequências do arbítrio e da repressão fascista.

Estará no apoio e em tarefas de organização na candidatura do general Norton de Matos à Presidência da República e é em plena campanha, no dia 1 de Janeiro de 1949 que a PIDE o prende e que o encerra incomunicável, durante 10 dias no Aljube.



Virgínia de Moura intervindo numa Sessão da candidatura de Norton de Matos



Painel de Azulejos de José Dias Coelho alusivo à Paz no exterior da casa de Plácido de Sousa, Campos - Vila Nova de Cerveira

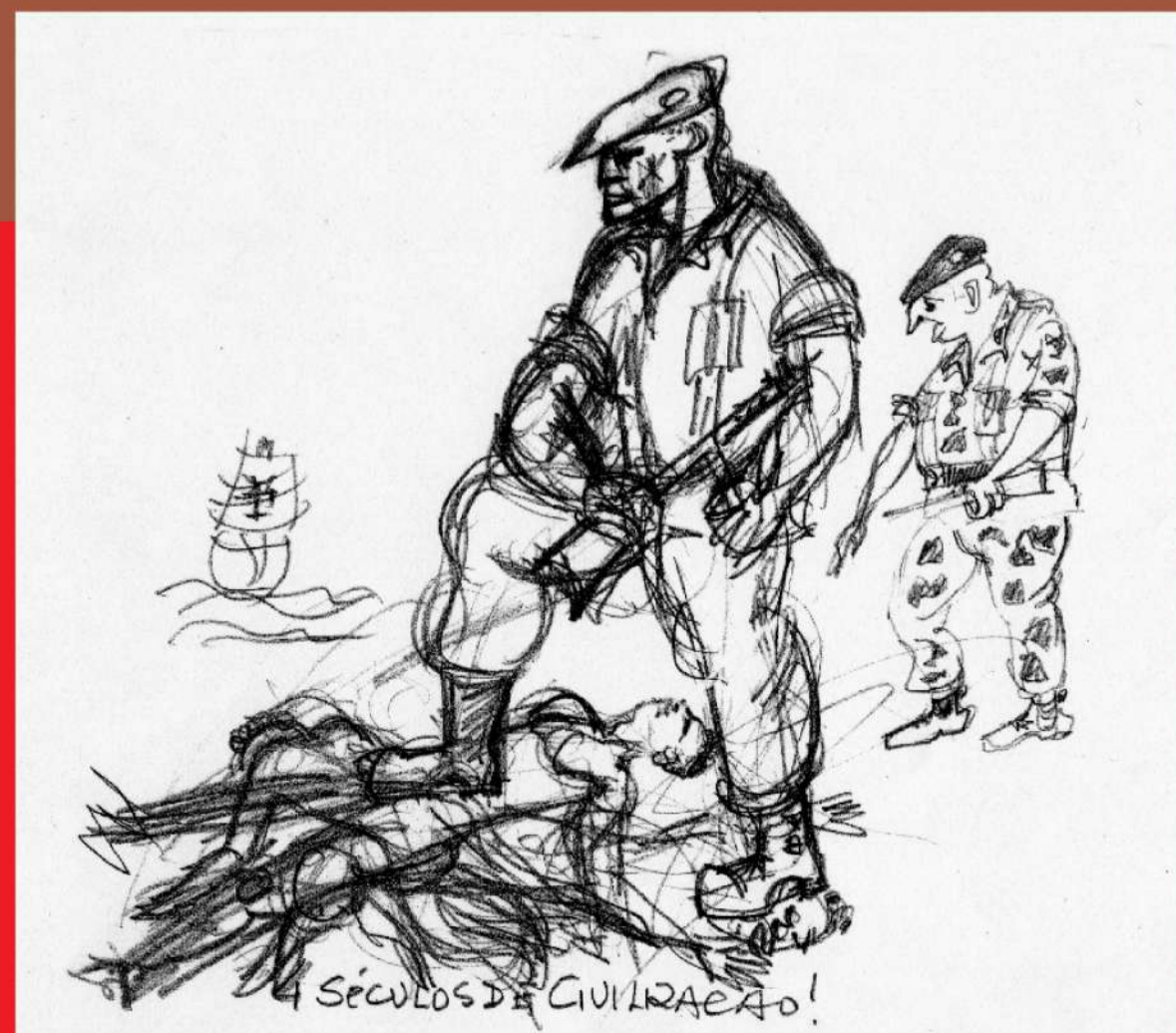
Tem uma activa participação em todas as lutas estudantis e políticas e culturais dos anos quarenta e cinquenta. Em Outubro de 1955, mergulha na luta clandestina contra o regime que oprimia o seu povo, como funcionário do Partido Comunista Português.

Esta decisão revela a nobreza e a firmeza das suas convicções quando aceita trocar a perspectiva de uma vida artística promissora e a consideração de uma vida cheia de relações sociais pela modesta, mas essencial, tarefa de pôr de pé uma oficina de falsificação de documentos destinados à defesa dos camaradas clandestinos.



Ficha prisional, documentos falsos de dirigentes do PCP, materiais para apoio financeiro ao Partido e cabeçalho do Boletim a «Voz das Camaradas»

Esboços inéditos feitos na clandestinidade, meados dos anos 50 – Manifestação, Repressão e Séculos de Resistência





Sessão de Homenagem a José Dias Coelho - 2006.

Em cima: Margarida Tengarrinha, companheira de José Dias Coelho;

Jerónimo de Sousa, Secretário-Geral do PCP;

Aurélio Santos, do Comité Central do PCP e Francisco Melo, do Comité Central do PCP e Director da Editorial «Avante!»

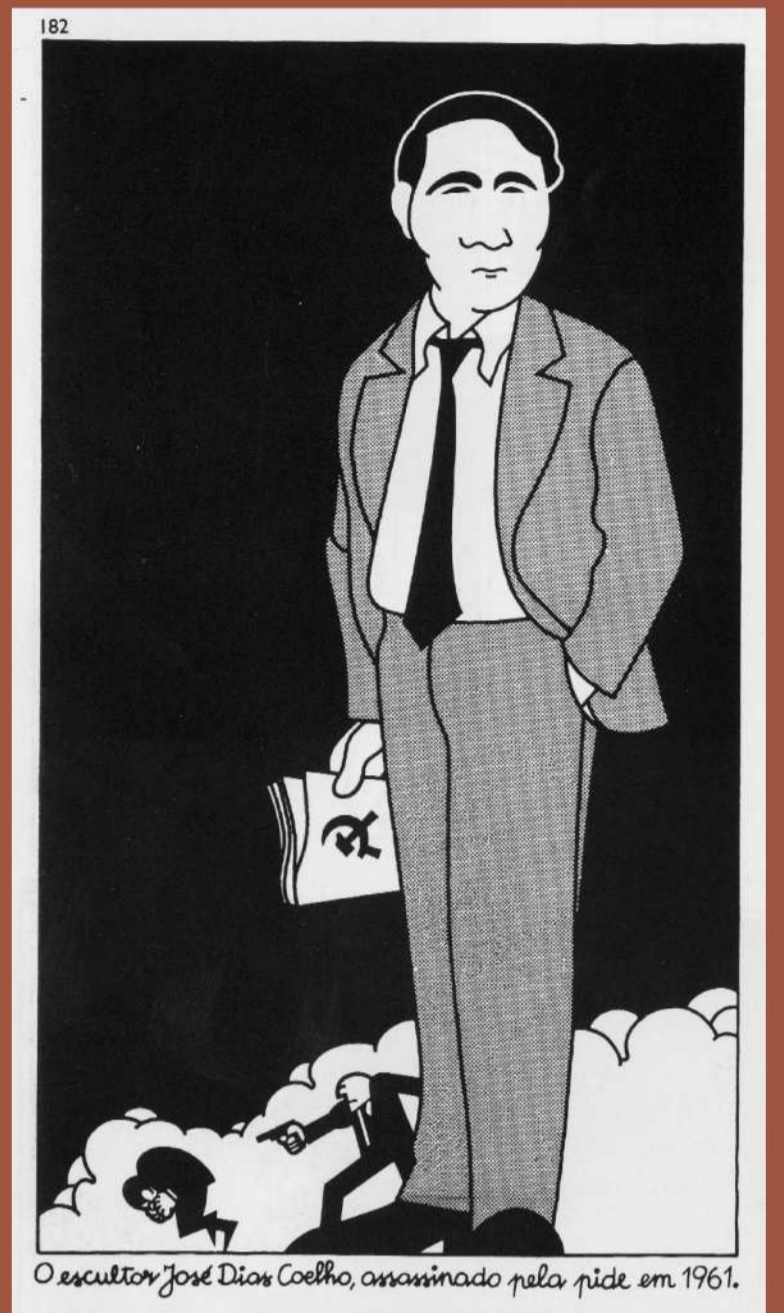
Na década de 60, José Dias Coelho integra a direcção do PCP em Lisboa, com a responsabilidade do sector intelectual. É o regresso ao trabalho de construção da unidade antifascista junto dos intelectuais. A sua última tarefa será a preparação do trabalho unitário de organização da campanha das eleições fascistas de Novembro de 1961 que a Oposição aproveitava para desmascarar a guerra colonial que havia irrompido no início desse ano de 1961.

Este era um tempo de agudização de todas as contradições da ditadura. Um tempo de apontar novos caminhos, visando um "levantamento nacional" contra o regime. Um tempo de crescimento e reanimação das forças democráticas e da luta de massas.

A repressão era o único recurso de uma ditadura odiosa e em crescentes dificuldades. O PCP, a força impulsionadora de resistência ao fascismo, sofria as consequências da vaga repressiva que a todo o custo e sem olhar a meios prendia, tortura e matava.

José Dias Coelho tombou para sempre às balas assassinas desse regime brutal, em 19 de Dezembro de 1961, num combate desigual pela libertação do seu povo. A vida de um revolucionário chegou ao fim, mas não a luta que ele honrou.

Desenho de Abel Manta



O escultor José Dias Coelho, animado pela pida em 1961.



MAIS UM CRIME DA PIDE!
JOSÉ ANTÓNIO DIAS COELHO FOI ASSASSINADO A TIRO!

No passado dia 20, o bando de assassinos da Pide que mantém pela vitória o velho regime de Salazar, assassinou a tiro, em Lisboa, o destacado patriota e membro da Direcção do Partido Comunista Português, JOSÉ ANTÓNIO DIAS COELHO.

DIAS COELHO, artista plástico muito considerado, destacou-se quando estudante de Belas Artes e posteriormente, na luta pela dignificação da cultura portuguesa. Foi um activo dirigente do movimento juvenil, tendo sofrido por isso a sua primeira prisão e outras perseguições. Foi também professor do ensino secundário, foi demitido desse cargo por insistência da Pide.

Membro do Partido desde estudante, JOSÉ ANTÓNIO DIAS COELHO passou à clandestinidade em 1953, dedicando desde então toda a sua vida, com o fomento do Partido, à luta pela libertação do nosso povo da tirania fascista.

O seu assassinato representa um dos crimes mais vis da polícia e do governo de Salazar. Quem construiu o camarada DIAS COELHO sabe da sua grande bondade e do seu grande coração de comunista e socialista que muito amava o seu povo e a sua pátria que desejava ver libertos da tirania fascista!

Este crime odioso, aliado ao massacre das povas coloniais, mostra a que extremos está disposto a recorrer o governo de Salazar para os seus fins de poder contra o povo português! Mutilado por todos os lados, desprestigiado e isolado no país e no estrangeiro, CONDENADO A DEBROTA E AO INEVITÁVEL DESAPARECIMENTO SUO PRÓPRIO MAIS OU MENOS QUITO, o GOVERNO DE SALAZAR QUER O ASSASSINATO DIRECTO DOS SEUS INIMIGOS POLÍTICOS!

EXIJAMOS O CASTIGO DOS ASSASSINOS!

O Partido Comunista Português, ao mesmo tempo que inclina as suas bandeiras ante a memória deste herói, cujo exemplo os comunistas e patriotas viverão para sempre no coração de todos os comunistas e do nosso povo, reafirma a sua inabalável decisão de lutar para assegurar o fim do regime do terror e do crime que pesa sobre o nosso país. Tão dia virá em que a justa punição cairá sobre os assassinos da Pide e do seu chefe Salazar!

PORTUGUESES! HOMENS, MULHERES E JOVENS

Protestemos por todas as formas contra este crime da Pide! Lutemos o castigo imediato dos culpados do assassinato de JOSÉ ANTÓNIO DIAS COELHO!

Protestemos por todas as formas contra este crime da Pide! Lutemos o castigo imediato dos culpados do assassinato de JOSÉ ANTÓNIO DIAS COELHO!

Protestemos por todas as formas contra este crime da Pide! Lutemos o castigo imediato dos culpados do assassinato de JOSÉ ANTÓNIO DIAS COELHO!

Avante!
ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A LIBERTAÇÃO DE GOA
— Salazar e os imperialistas derrotados!

A libertação dos povos de Goa, Salazar avoca a si toda a responsabilidade política. Não faz falta mais do que combater a sua política imperialista de salazarismo e de guerra colonial para que os povos de Goa possam libertar-se do domínio português. O salazarismo é o grande responsável pelo atraso e pela miséria dos povos de Goa e pela sua situação de dependência económica.

O salazarismo é o grande responsável pelo atraso e pela miséria dos povos de Goa e pela sua situação de dependência económica. O salazarismo é o grande responsável pelo atraso e pela miséria dos povos de Goa e pela sua situação de dependência económica.

O salazarismo é o grande responsável pelo atraso e pela miséria dos povos de Goa e pela sua situação de dependência económica. O salazarismo é o grande responsável pelo atraso e pela miséria dos povos de Goa e pela sua situação de dependência económica.

Salvemo-los!

Os dirigentes do Partido Comunista Português, JOAQUIM PIRES JORGE, OCTÁVIO PATRÍCIO AMÉRICO DE SOUSA, CARLOS COSTA e outros militantes do Partido foram presos.

Os dirigentes do Partido Comunista Português, JOAQUIM PIRES JORGE, OCTÁVIO PATRÍCIO AMÉRICO DE SOUSA, CARLOS COSTA e outros militantes do Partido foram presos.

Os dirigentes do Partido Comunista Português, JOAQUIM PIRES JORGE, OCTÁVIO PATRÍCIO AMÉRICO DE SOUSA, CARLOS COSTA e outros militantes do Partido foram presos.

Essa luta continuou e venceu em Abril de 1974 e continua hoje, porque inacabada ficou essa Revolução libertadora, porque parte das suas conquistas foram destruídas e continuamos a tomar nas nossas mãos a luta pelas suas causas, valores e projecto que prosseguiremos por um Portugal desenvolvido e soberano, por uma sociedade livre da exploração do homem pelo homem, o Socialismo.

O CASO DA AGRESSÃO A TIRO EM ALCANTARA

Foi marcado para amanhã o funeral da vítima da agressão a tiro ocorrida, na noite de 19 do corrente, numa rua de Alcantara, caso que notamos e cujas circunstâncias as autoridades policiais estão a tentar esclarecer. O falecido é o escultor sr. José António Dias Coelho, que gozava de simpatias nos meios académicos e artísticos. O préstito sairá do Instituto de Medicina Legal para cemitério a determinar.

Era pai da menina Teresa Dias Coelho e irmão das srs. D. Alice Coelho Parinha Beltrão, D. Maria Adelaide Dias Coelho Aboim Inglês, D. Maria Sofia Coelho, D. Natália Dias Coelho e dos srs. Rui Dias Coelho e Fernando Dias Coelho.

A PIDE assassinou JOSE DIAS COELHO

No dia 19 de Dezembro foi assassinado a tiro pela PIDE o destacado patriota e membro da Direcção do Partido Comunista Português, JOSÉ ANTÓNIO DIAS COELHO.

No dia 19 de Dezembro foi assassinado a tiro pela PIDE o destacado patriota e membro da Direcção do Partido Comunista Português, JOSÉ ANTÓNIO DIAS COELHO.

No dia 19 de Dezembro foi assassinado a tiro pela PIDE o destacado patriota e membro da Direcção do Partido Comunista Português, JOSÉ ANTÓNIO DIAS COELHO.



SCULPTOR SHOT DEAD IN LISBON

LISBON, Dec. 26. — A Portuguese sculptor, Jose Dias Coelho, aged 38, has been shot in a Lisbon street, it was disclosed here today. The circumstances of the shooting have not been explained.

—Reuter.

"The Times" - 27 Dezembro



DEP/PCP 2023 • PCP.PT

